

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 19/10/2000 Hora :

Título: Algodão Fonte:

Autor: Mauricio Tadeu Lunardon

Matéria:

Os cotonicultores paranaenses já estão plantando a nova safra. As condições de umidade e temperatura do solo têm sido favoráveis à germinação das sementes.

Observando nossas estimativas de custo de produção nota-se que a cultura do algodão é mais dispendiosa, se comparada com outras culturas de verão.

Para se obter uma produtividade de 2.000kg de algodão em caroço por hectare, estima-se um custo variável de R\$1.244,25. A soja e o milho, ambas com tecnologia de plantio direto, apresentam um custo variável de R\$419,97 e R\$687,82, respectivamente.

Esses valores ilustram bem o alto risco que o agricultor assume quando decide plantar algodão, por isso, é fundamental que ele tenha noções de administração rural, que adote um controle rigoroso de gastos e efetue venda antecipada de pelo menos parte da sua produção como forma de garantir um preço justo e o reembolso desse alto investimento.

Segundo agentes do mercado, as perspectivas de preço para a safra em curso são boas, tanto é, que a área plantada deve aumentar na maioria dos estados produtores.

Esta previsão positiva se baseia principalmente no quadro de oferta e demanda mundial, que indica um consumo maior que a produção, provocando redução dos estoques e como consequência tem pressionado os preços internacionais.

Apesar de se prever um aumento de área, o Brasil ainda não será auto-suficiente na produção em fibra de algodão e as indústrias nacionais terão que recorrer ao mercado internacional, cuja situação como foi descrita, desfavorece os importadores assim como a taxa de cambio vigente no país.

Outro fator a considerar são as intervenções do Governo Federal, que nos últimos anos tem se utilizado de modernos instrumentos de comercialização, entre eles destaca-se o PEP Exportação.

Sempre que a rentabilidade da cultura for ameaçada por queda dos preços no mercado interno o governo deve usar deste instrumento, para isso é necessário que os produtores estejam organizados para pressionar o governo com a mesma força que agem as entidades representativas do setor industrial.

